

Entrevista com o Chefe do DECEEx

O General-de-Exército Rui Monarca da Silveira é natural do Rio de Janeiro, onde nasceu no dia 14 de novembro de 1947, tendo sido declarado aspirante-a-oficial da arma de cavalaria em 20 de dezembro de 1969 e promovido ao posto atual em 31 de março de 2009.

Como Oficial subalterno realizou os seguintes cursos: Básico de Paraquedista; Mestre de Salto; Básico e Avançado de Ações de Comandos; Forças Especiais; “Lancers” (contraguerilha) na Colômbia e o curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Ainda como oficial superior, realizou na ECEME, o curso de Comando e Estado-Maior (CCEM) e o de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx).

Serviu no Comando Militar do Planalto, no Gabinete do Ministro do Exército e no Comando da 1ª Divisão de Exército.

Foi instrutor no Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil, na Seção de Instrução Especial (SI Esp) da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e também na ECEME e no CPEAEx. No exterior, integrou a Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai.

Comandou, como Major, o destacamento de Forças Especiais, transformado em Batalhão, quando, já coronel, continuou como comandante e ainda o Centro de Avaliação de Adestramento do Exército (CAAdEx).

Como Oficial-General foi comandante da 23ª Brigada de Infantaria de Selva, 1º Subchefe



do Comando de Operações Terrestres (COTer), 3º Subchefe do Estado Maior do Exército (EME) e exerceu também o comando da 1ª Divisão de Exército e Guarnição da Vila Militar. Atualmente é o Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx).

Possui, entre outras, as seguintes condecorações nacionais: medalha militar de ouro com passador de platina, medalha do mérito militar, medalha Marechal Hermes (prata – 1 coroa), medalha do mérito amazônico, medalha do mérito aeroterrestre, medalha corpo de tropa e medalha do Pacificador com Palma.

Seguem as perguntas formuladas ao nosso ilustre entrevistado, General Rui, abordando diferentes aspectos da área de ensino do Exército.

V Ex^a está desenvolvendo diversos projetos na área do DECEX. Qual o entendimento de V Ex^a sobre a área cultural no Exército Brasileiro?

A Cultura Militar é a herança legada pelas gerações que nos antecederam. Temos um patrimônio histórico cultural riquíssimo, caracterizado pelos nossos fortes, fortalezas, sítios históricos e outros espaços culturais que contam a história do Exército e do Brasil. Além desse patrimônio material, nossos valores, crenças, memória e tradições caracterizam o que a Instituição tem de mais caro, nosso patrimônio imaterial, e traduzem a alma do soldado e a nobreza da profissão das armas.

A Educação Militar é a aprendizagem substanciada nos valores militares. Ela circunda o indivíduo desde os primeiros passos na carreira militar e o acompanha por toda a sua vida profissional. Ela se processa nos estabelecimentos de ensino e em todas as organizações do Exército Brasileiro, permeando nossa Força em todos os lugares e em todos os momentos.

Nesse contexto de grandes transformações atualmente vivido pelo Exército, na área cultural temos a destacar a criação do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar (CEPHiMEx), sediado no Palacete Laguna, no Maracanã, que tem por missão geral desenvolver estudos e pesquisas de interesse do Exército, constituindo-se em um polo irradiador da história militar. O CEPHiMEx, além de outras atribuições, irá colaborar com o ensino e a pesquisa da história militar nos nossos estabelecimentos de ensino e, também, conduzirá o Projeto de História Oral do Exército.

O DECEX busca se adequar aos tempos atuais, promovendo uma perfeita integração entre a Educação e a Cultura. A Cultura fornece os objetivos e argumentos para a formação educacional do homem, enquanto cabe à Educação o papel importantíssimo de preservar e renovar a Cultura.

Sabemos que o Projeto Educação a Distância (EAD) tem sido uma grande vitória para o Exército na área educacional. V Ex^a poderia discorrer sobre o resultado que vem alcançando?

O Exército possui organizações militares espalhadas por todo o território nacional. De norte a sul, de leste a oeste existem milhares de homens e mulheres que precisam estar preparados para enfrentar, nas melhores condições, os desafios da profissão militar.

Nesse contexto, a Educação a Distância se apresenta como uma modalidade de educação valiosíssima para o sistema de ensino do Exército. Por meio dela, podemos capacitar nossos quadros com qualidade e sem a necessidade de movimentação.

Atualmente, oferecemos mais de 30 cursos a distância, como o de idiomas do Centro de Estudos de Pessoal (CEP), o que nos possibilita capacitar cerca de 5 mil militares e dependentes ao ano.

Na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) capacitamos cerca de 500 capitães anualmente. O curso se desenvolve em dois anos, sendo o primeiro ano realizado a distância.

Já na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), cujo princípio é o mesmo da EsAO, aperfeiçoamos cerca de 1.200 sargentos na fase a distância. São cerca de 1.700 militares (nas duas escolas) juntamente com seus familiares que deixamos de movimentar.

Na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) também já introduzimos o curso de preparação aos cursos de altos estudos militares na modalidade de educação a distância. Nesse formato, conseguimos proporcionar aos candidatos as melhores condições para realização do concurso da ECEME.

Um projeto de grande destaque e de repercussão internacional é a educação a distância do Colégio Militar de Manaus. O Colégio ministra

ensino fundamental e médio para os filhos de militares que servem em localidades de fronteira e no exterior.

A partir de 2005 estabelecemos convênio com a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), para que militares e seus dependentes (hoje, mais de 3 mil alunos em 25 cursos) pudessem realizar cursos de graduação e, a partir de 2008, de pós-graduação, no Brasil e no exterior. Essa parceria possibilita que a família verde-oliva possa concluir seus estudos independentemente das diversas transferências a que o militar está sujeito. “Se mudar de cidade, o curso vai junto”, é a proposta da UNISUL.

Para atender às necessidades de atualização do ensino no Exército, o DECEX tem-se empenhado na criação de uma nova estrutura. Poderia V Ex^{ta} transmitir aos nossos leitores algumas informações sobre o assunto?

O Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) tem implementado, junto aos seus estabelecimentos de ensino subordinados e vinculados, um processo de reestruturação, para adequar seus cursos e estágios à nova concepção de ensino militar por competências.

Para acompanhar as novas tecnologias do ensino mundial, o DECEX procura adotar o novo sistema de ensino por competência, juntamente com o Departamento Geral do Pessoal (DGP), que vem atualizando o seu sistema de avaliação estruturado em competências e na montagem de um banco de dados baseado nos talentos humanos. A partir desse trabalho em conjunto do DECEX e DGP, acredita-se que se tornará mais ágil e eficiente a classificação do militar, de acordo com as suas principais competências, nos cargos previstos e nas funções que serão desempenhadas.

As transformações em curso no Exército impactam diretamente o Sistema de Educação e Cultura. Para atender às novas demandas, o

DECEX tem vários projetos já em execução, que são apresentados a seguir:

1. A Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), novo nome da Escola de Material Bélico, formará e aperfeiçoará as qualificações militares (QM) técnico-logísticas, reunindo os cursos de Técnico de Enfermagem, Intendência, Comunicações, Material Bélico, Topografia e Músico. A nova escola funcionará no local onde estavam as Escolas de Material Bélico e de Comunicações, com as modificações necessárias sobre a base da infraestrutura já existente.

2. A nova Escola de Comunicações (EsCom) funcionará no complexo do Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército (CComGEx), Brasília-DF, facilitando o estudo e a pesquisa do novo tema da Defesa Cibernética, pois, junto com o Centro de Instrução de Guerra Eletrônica, em Sobradinho, no Distrito Federal, estarão os dois maiores estabelecimentos de ensino referentes ao tema.

3. A Escola de Instrução Especializada (EsIE) absorverá os cursos de especialização da Escola de Material Bélico (EsMB), acrescidos dos cursos de perito e investigador criminal, antes ministrados nos Batalhões de Polícia do Exército (BPE), gestão de pessoal, habilitação ao quadro auxiliar de oficiais, estágio de resgate e aqueles solicitados pela Base de Apoio Logístico do Exército, além de seus cursos tradicionais: de DQBN, de identificação datiloscópica, de observação aérea, de desminagem, de meios auxiliares e de suprimento d'água.

4. O Centro de Instrução de Blindados (CIBld), em Santa Maria, RS, terá ao seu encargo os cursos de Manutenção de Torre e Chassi das viaturas *Leopard*, dos obuseiros 105 M108 e M109, das viaturas-socorro blindadas e das viaturas blindadas de engenharia.

5. A antiga Escola de Administração do Exército (EsAEx) sediada em Salvador, no Estado da

Bahia, passou a denominar-se Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx), funcionando com os mesmos cursos anteriores, acrescidos dos cursos de Farmacêutico e Dentista, os quais, com os de Enfermagem e Veterinária, passarão para a linha de ensino de Saúde. A escola continuará a formar as especialidades destinadas ao Quadro Complementar.

6. A Escola de Saúde do Exército (EsSEEx) passa a responsabilizar-se pela formação dos médicos e do programa de capacitação dos militares da linha de ensino de Saúde, incluindo-se, também, a pós-graduação e as residências médicas para as diversas especialidades.

7. Foi criada a nova Assessoria de Doutrina do DECEEx, que coordenará o estudo da doutrina em todos os estabelecimentos de ensino, consubstanciando as modificações e os experimentos doutrinários, juntamente com o novo Sistema de Doutrina Militar Terrestre (SiDoMT).

8. A Diretoria de Pesquisa e Estudos de Pessoal (DPEP) voltará a se chamar Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx), perderá o Centro de Estudos de Pessoal (CEP) e manterá suas antigas organizações militares diretamente subordinadas (OMDS): Comissão de Desportos do Exército (CDE), Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx), Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), Escola de Equitação do Exército (EsEqEx) e a Bateria do Forte São João.

9. A nova Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), como estabelecimento de ensino de nível superior, passará a ser o primeiro ano de formação do futuro oficial do Exército Brasileiro, possibilitando mais tempo para a instrução militar, em virtude do fato de que atualmente 80% dos alunos da EsPCEEx já possuem o ensino médio completo.

10. Em 2010, o Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil (CIPqdt GPB)

realiza um curso para os cadetes do 3º ano da AMAN e, em 2011, o Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) realizará um curso para os cadetes do 4º ano da AMAN.

11. O Centro de Instrução de Operações Especiais sairá do Camboatá e irá para o Forte Imbuí, com novas instalações. Haverá a adaptação de seu currículo às novas necessidades de emprego de operações especiais. Está sendo estudada também a possibilidade de criação da QM Comandos na Escola de Sargentos das Armas (EsSA).

12. O Centro de Estudos de Pessoal (CEP), subordinado à Diretoria de Especialização e Extensão (DEE), será o coordenador do novo sistema de ensino de idiomas, bem como do Curso Avançado de Operações Psicológicas, além de seus cursos tradicionais: coordenação pedagógica, psicopedagogia e comunicação social, que terão mais tempos de instrução relativos ao ensino presencial.

A Escola de Saúde do Exército tem contribuído para a formação e aperfeiçoamento de militares no quadro de saúde e várias mudanças ocorreram recentemente na sua estrutura, conduzidas pelo DECEEx. Quais são?

Nos últimos 100 anos, a Escola de Saúde do Exército (EsSEEx) foi a responsável pela formação de todos os oficiais dos Quadros de Médicos, Farmacêuticos e Dentistas do Serviço de Saúde do Exército, além da formação e aperfeiçoamento dos sargentos de Saúde do Serviço de Saúde do Exército.

Com as mudanças conduzidas pelo DECEEx, a Escola de Saúde está ficando apenas com a responsabilidade da formação dos oficiais do Quadro de Médicos do Serviço de Saúde do Exército (curso com oito meses de duração).

A EsSEEx recebeu, também, as incumbências da Pós-Graduação da Linha de Saúde do Ensino Militar, inseridas dentro do ProCAP/Sau (Pro-

grama de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde) do Plano de Revitalização do Serviço de Saúde. A Escola desenvolverá os programas de pós-graduação *lato sensu* em nível de especialização médica com duração de dois a três anos, pós-graduação *lato sensu* em nível de especialização odontológica com duração de um a dois anos, cursos de capacitação em áreas de atuação médica (como ultrassonografia, ressonância magnética, etc.) com duração de seis meses e estágios de atualização profissional para médicos, farmacêuticos, dentistas, enfermeiros, veterinários e psicólogos, com duração de três semanas.

Ainda funcionarão na Escola de Saúde os cursos de pós-graduação *lato sensu* em nível de especialização em Perícias Médicas para oficiais médicos e de Inspeção de Alimentos para oficiais veterinários, com duração de três meses a distância (EAD) e quatro meses presenciais. Todos os cursos e estágios da pós-graduação serão coordenados pela Subdivisão de Pós-Graduação que não existia na estrutura anterior da Escola de Saúde do Exército.

Os cursos de formação de oficiais farmacêuticos e dentistas estão sendo transferidos para a Escola de Formação Complementar do Exército, em Salvador-BA, a partir de 2011.

O Exército tem buscado melhorar a capacidade profissional de seu efetivo. O DECEX, por sua vez, também tem participado desse projeto. Dentro desse contexto V Ex^a poderia informar como será conduzida a nova formação de sargentos das áreas de logística?

Inicialmente, cabe mencionar que, visando dotar o Sistema Logístico do Exército (SisLog) de um órgão central capaz de cumprir a missão de orientar e coordenar o apoio logístico ao preparo e emprego da Força Terrestre em melhores condições, o Exército Brasileiro instituiu, em 2008, o

Comando Logístico (COLOG). Alinhado com essa evolução estrutural do Exército e com a finalidade de otimizar a capacitação de recursos humanos nos estabelecimentos de ensino voltados para a Logística Militar Terrestre, foi criada a Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), buscando melhor aproveitar as estruturas físicas e de pessoal que se encontravam dispersas. A EsSLog foi criada por sugestão do DECEX, a partir da transformação da Escola de Material Bélico (EsMB) e da transferência da Escola de Comunicações (EsCom) para Brasília.

Cabe destacar e esclarecer que a condução do processo seletivo para sargentos e a designação do candidato para sua apresentação numa das Organizações Militares de Corpo de Tropa (OMCT), visando ao início do período básico do curso (1^a fase), continuam encargo da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), assim como o período de qualificação (2^a fase) da formação dos sargentos combatentes (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações). Por outro lado, a 2^a fase da formação dos sargentos técnico-logísticos se desenvolvia de maneira descentralizada em diversos estabelecimentos de ensino (EsCom, EsMB, Escola de Instrução Especializada – EsIE, Escola de Saúde do Exército – EsSEX e Centro de Instrução de Aviação do Exército – CIAVEX), os quais realizavam, simultânea e paralelamente, diversos processos comuns aos cursos que conduzem. Assim, com a criação da EsSLog será possível racionalizar os meios existentes relativos às estruturas de ensino e administrativas, evitando-se duplicações pouco eficientes e, ainda, aproveitando-se da melhor maneira as estruturas físicas dos aquartelamentos, tais como alojamentos, salas de aula e áreas desportivas, entre outras.

Além disso, com a EsSLog, será possível racionalizar também o processo ensino-aprendizagem da doutrina das funções logísticas, padronizar as disciplinas comuns ao Quadro de Material

Bélico e aos Serviços de Intendência e de Saúde, bem como uniformizar os procedimentos e as técnicas do emprego tático dos elementos de apoio logístico, especialmente no que se refere ao pequeno escalão (equipe, seção e pelotão), criando-se melhores condições para o desenvolvimento doutrinário (técnico e tático) dessas frações, tudo em coordenação com o Estado-Maior do Exército (EME), COLOG e com a recém-criada Base de Apoio Logístico do Exército (BaApLogEx).

Para o jovem que aspira ao oficialato no Exército, uma das maneiras de alcançar este objetivo é ingressando na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Sabemos que estudos foram realizados, coordenados pelo DECEX, para uma nova maneira de acesso à AMAN. Como será e a partir de quando estará em execução?

Após a Reunião de Integração Sistêmica de Ensino, em julho de 2010, onde o DECEX apresentou propostas de aperfeiçoamento da formação do oficial de carreira da linha de ensino militar bélico (EsPCEX – AMAN), o Comandante do Exército resolveu adotar a implementação a partir de 2012 de uma nova sistemática de formação, que em síntese define:

1) A EsPCEX passa a ser o primeiro ano de formação do oficial de carreira do Exército Brasileiro da Linha do Ensino Militar Bélico, como estabelecimento de ensino superior. A carga horária hoje destinada ao ensino médio na EsPCEX será utilizada para ministrar as disciplinas de nível superior do campo das ciências militares, hoje ministradas na AMAN. Essa condição proporciona maior disponibilidade de carga horária na AMAN, permitindo a inserção de disciplinas que atendam às novas demandas.

2) Além de dar início à formação militar do futuro cadete, com o ensino de disciplinas que compõem as ciências militares e o desenvolvimento de atributos da área afetiva, a EsPCEX

dará prosseguimento ao processo de seleção que se iniciou no concurso de admissão. Constituir-se-á num centro especializado em identificar talentos, despertar vocações, afim de melhor selecionar aqueles que apresentam os requisitos necessários para prosseguir na carreira como cadetes da AMAN.

3) Na AMAN se desenvolverão os outros quatro anos da formação, sendo o 1º ano destinado ao Curso Básico e os outros três anos aos Cursos das Armas, Quadro e Serviço.

4) A única maneira de ingresso na carreira de oficial da linha bélica é e vai continuar a ser por meio de concurso público para a EsPCEX que, em 2011, já acontecerá obedecendo aos novos parâmetros: será exigida para a matrícula a conclusão do ensino médio.

Uma das finalidades da FUNCEB é a de divulgar a história, o patrimônio artístico militar e outros aspectos da cultura militar brasileira. A Revista DaCultura, desde o ano de 2001, destaca-se como um instrumento eficaz para mostrar a um seletor público essa face do Exército, desconhecida por muitos. Qual a opinião de V Ex^a sobre a nossa revista?

A instituição Exército Brasileiro se perpetua, desde a sua gênese, fundamentada em valores que representam a própria essência do militar. Os valores militares são referenciais fixos, fundamentos imutáveis e universais que identificam o seu pessoal e a própria Instituição e são trabalhados durante todo o processo educacional da Força Terrestre, num processo contínuo, diuturno, que acompanha o profissional desde o seu ingresso na instituição até o momento de sua saída. A Revista DaCultura, ao divulgar aspectos da história do Exército, o nosso patrimônio artístico e outros aspectos da cultura militar, torna-se um importante difusor para a sociedade brasileira dos valores militares e da identidade da Força Terrestre.